

Código Coleção:	0331L18602	Componente:	Gênero: conto, crônica, novela, teatro, texto da tradição popular
------------------------	------------	--------------------	---

Bloco I	
Descrição geral da Obra	
O livro Motim das Letras, de Alexandre de Castro Gomes (texto verbal) e de Luiz Maia (texto imagético), publicado pela Terra do Saber, em 2018, enquadra-se nos temas Família, Amigos e Escola, Diversão e Aventura e dirige-se aos alunos do primeiro ao terceiro anos do Ensino Fundamental. A narrativa relata a aventura das personagens-letas atravessando o mar revolto no navio Alfabeto Romano, em direção a uma ilha, onde lhes espera um tesouro. Aventuras acontecem no caminho por conta de movimentos conspiratórios que partem de algumas letras - o motim.	
Critérios da qualidade do texto verbal	
1.2.1 A linguagem do texto não se restringe a palavras utilizadas no cotidiano empregadas com ênfase na função referencial?	Sim
1.2.2 O texto verbal emprega com qualidade figuras de linguagem, como metáforas, metonímias, antíteses, hipérboles e/ou elipses?	Sim
1.2.3 O texto está isento de clichês?	Parcialmente
1.2.4 O texto, caracterizado pela polissemia, permite que os alunos elaborem diferentes leituras, permitindo que o professor conduza um debate sobre as diferenças entre seus pontos de vista?	Parcialmente
1.2.5 O texto verbal está escrito em acordo com um gênero da tradição literária (caso a resposta para essa pergunta for "sim" ou "parcialmente", obrigatoriamente, a resposta será "não" tanto para a pergunta 1.2.7 quanto para 1.2.8)?	Sim
1.2.6 A construção do texto corresponde de modo adequado a convenções desse gênero (questão 1.2.5), consolidando ou ampliando um repertório de formas literárias do aluno?	Sim
1.2.7 O texto rompe com as convenções de gêneros da tradição literária (caso a resposta para essa pergunta for "sim" ou "parcialmente", obrigatoriamente, a resposta será "não" tanto para a pergunta 1.2.5 quanto para a 1.2.6)?	Não se aplica
1.2.8 A ruptura com gêneros tradicionais, nesse texto (questão 1.2.7), contribui para a ampliação de repertório de formas literárias do aluno?	Não se aplica
1.2.9 O texto verbal está isento de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes (ou seja, racismo, fascismo, machismo ou outros modos de pensamento autoritário apresentados de forma acrítica)?	Sim
1.2.10 O texto verbal está isento da exploração da violência e/ou da morte de forma acrítica (ou seja, está isento de incentivos à violência)?	Sim
1.2.11 O texto apresenta um vocabulário predominantemente compreensível para os estudantes, em acordo com sua faixa etária?	Não
1.2.12 Quanto às obras em língua inglesa: o texto utiliza o tempo presente perfeito de forma apropriada?	Não se aplica
1.2.13 Quanto ao livro brinquedo: o texto é apropriado ao público-alvo e assume função estética e suscita um envolvimento emocional?	Não se aplica
Como se trata de uma narrativa de aventura, a constituição dos sentidos para além da dimensão referencial se dá no interior das figuratividades construídas no interior do enredo, como se pode observar em: [Busca pelo tesouro (p. 9), Porto das Gírias, Continente Braille (p. 11), motim (p. 12); Ilha da pontuação; leve sua cedilha consigo (p. 14); (p. 17); barca de hieróglifos egípcios (p. 22)]. Algumas metáforas concorrem para a construção do argumento no enredo: [Rato miserável (p. 14); letra ao mar! (p. 14)]. Também algumas hipérboles: [Com mil vírgulas (p. 30)/ confessou ter desenhado centenas de "X" no mapa original antes de ser preso (p. 27)/ Eles teriam que escavar a ilha inteira para conseguir achar a arca (p. 27)]. Há, no texto, alguns lugares-comuns, como a figuração maniqueísta das personagens: o Capitão C, dotado de bons propósitos, e o rebelde K, que lhe rouba o poder de modo traiçoeiro (p.13). Também o desfecho da história, quando tudo se resolve e surge o bordão: [viveram felizes para sempre (p. 28)]. Se a narrativa consiste em uma figuratividades dos diferentes papéis desempenhados pelas letras no alfabeto latino, a questão da tomada de poder pelo K poderia ter sido melhor complexificada no enredo. O campo da polissemia investido no texto restringe-se à figuratividades representada pelas letras do alfabeto na caça ao tesouro e o motim capitaneado por algumas delas. Os pequenos leitores poderão adentrar o universo da diversão e da aventura e estabelecer nichos imaginários a partir dos relatos de cada cena, contudo, falta ao enredo uma melhor amarra entre a figura do motim e a implicação das letras do alfabeto, do que poderiam decorrer, centralmente, leituras variadas. Este ponto de amarra aparece, à p. 25, porém, é pouco explorado ao longo da narrativa. O texto constitui-se como gênero narrativo, no formato conto, cuja trama se desenrola a partir da problemática central do motim das letras em um navio de caça ao tesouro (p. 12 e 13). Os elementos da narrativa encontram-se adequadamente dispostos e com papéis definidos no texto: aos personagens centrais, antagonistas, Capitão C e o traidor K, aos quais agregam-se os personagens secundários. O texto é narrado em 3ª pessoa, com presença de discurso direto, no qual as vozes das personagens são ouvidas: [Um barulho veio do lado de fora. Parecia que alguém gritava. O capitão correu para a porta. Mas o que está acontecendo aqui? Um motim? (p. 11 e 12)]. Não há ruptura com as convenções do gênero narrativo. A tomada de poder no navio, de parte de K, o lançamento do capitão C ao mar, assim como a prisão das vogais e a expulsão do capitão C do navio (p. 14), embora se revista de teor de violência, pode ser retomada quando do restabelecimento do estado inicial da narrativa, para que se discuta com as crianças suas implicações e decorrências. Não se trata, portanto, de apologia. Para além das palavras e expressões próprias do campo semântico da navegação, o texto tem uma quantidade considerável de palavras que não são do uso cotidiano e que poderão precisar da mediação do professor, especialmente para alunos do primeiro e do segundo anos do Ensino Fundamental. Ex.: Timoneiro, bombordo, tombadilho, bucaneiros (p. 9); escotilha, encardido, recinto (p. 10); refestelar (p. 11); tripulação (p. 12); penacho (p. 13); deposto, catatonia (p. 14); amurada, caravela (p. 16); ludibriada (p. 17); desprezível (p. 20); contornar, revolto, hieróglifos, avarias, taberna (p. 22); estropiado (p.24); tombadilho, esbravejou, espadachim, cifrões (p. 28).	
Critérios de avaliação do texto visual	
O texto visual (imagens e/ou ilustrações) da obra:	
1.3.1 O texto visual evidencia interação das imagens e/ou ilustrações com o texto verbal, contribuindo para a experiência estética do leitor.	Sim
1.3.2 O texto visual explora recursos visuais (combinação de cores, volume e proporção, luz e sombra, enquadramento, entre outros) com vistas à experiência estética e literária.	Sim
1.3.3 O texto visual contém imagens que sugerem múltiplos sentidos e estimulam o imaginário.	Sim
1.3.4 O texto visual está isento de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes (ou seja, racismo, fascismo, machismo ou outros modos de pensamento autoritário apresentados de forma acrítica)?	Sim
1.3.5 O texto visual está isento da exploração da violência e/ou da morte de forma acrítica (ou seja, está isento de incentivos à violência)?	Sim
Os personagens são letras personificadas e são traçados a partir desta composição (p. 8). Como a narrativa acontece em alto mar, a maior parte do tempo, as ilustrações situam o leitor em relação ao interior do navio e ao exterior dele, com elementos próprios de cada ambiente (p.10 e 11 e 18 e 19). O texto visual explora bastante os detalhes (p. 10, 11, 15); também produz efeito de movimento longitudinal ao representar o navio com o timoneiro avançando a	

página lateral (p. 9). A cena do salvamento do Capitão K, pelo Capitão Alfa (p. 18 e 19) tem exploração de enquadramento e volume, dispondo o capitão em tamanho relativamente maior ao do navio, ao do Capitão K e ao do próprio mar, em uma representação de seu poder. Na cena da p. 26, em que o Capitão K aparece para J e N, a expressão facial dos dois últimos remete à ideia de espanto ante a visão do capitão que julgavam morto. Antes de saber do texto verbal, o leitor pode imaginar as possibilidades de reações dos personagens. Do mesmo modo, na cena da página seguinte, em que B está acenando para o Capitão C ir verificar algo lá fora, os leitores podem imaginar se ele entregará o antigo Capitão ou não. A imagem da tomada de poder no navio, de parte de K, do lançamento do capitão C ao mar, assim como da prisão das vogais simboliza práticas extremamente autoritárias, contudo, não se entende essa presença, no texto, como apologia a alguma forma de fascismo, mas oportunidade de discutir, com os estudantes, como se constituem as relações de poder na sociedade. (p. 14). A cena em que é ilustrada a prisão das vogais e a expulsão do capitão C do navio (p. 14), embora se revista de teor de violência, pode ser retomada quando do restabelecimento do estado inicial da narrativa, para que se discuta com as crianças suas implicações e decorrências. Não se trata, portanto, de apologia.

Critérios de adequação e tratamento do(s) tema(s)

O(s) tratamento(s) do(s) tema(s) principal(is) da obra:

1.4.1 Está(ão) adequado(s) à categoria (faixa etária) do público a que se destina?	Parcialmente
1.4.2 Está(ão) isento(s) de abordagem(ns) simplificadora(s), superficial(is) e homogeneizante(s)?	Parcialmente
1.4.3 Possibilita(m) confronto(s) entre diferentes perspectivas ou visões de mundo?	Parcialmente
1.4.4 Está(ão) isento(s) de abordagem(s) que acentua(m) a submissão do leitor a normas sociais ou estratégias de opressão que silenciem conflitos entre indivíduo e sociedade?	Sim
1.4.5 É(são) apresentado(s) de modo linguisticamente adequado, sendo utilizado um vocabulário apropriado para abordagem do tema?	Sim
1.4.6 Contribui(em) para a consolidação e/ou ampliação do repertório de temas do(a) aluno(a)?	Sim
1.4.7 Quanto ao livro-brinquedo: estimula(m) sentidos e sensações, aventuras e jogos?	Não se aplica
1.4.8 Quanto ao livro-brinquedo: buscam surpreender, atrair a curiosidade e encantar o leitor criança?	Não se aplica

A narrativa sobre o motim das letras em um navio propõe o enquadramento no tema Família, Amigos e Escola, Diversão e Aventura, dirigida a alunos do primeiro ao terceiro ano do Ensino Fundamental. Como se trata de conto relativamente longo, pode haver dificuldades na manutenção do interesse dos alunos do primeiro ao segundo ano. Há, no texto, alguns lugares-comuns, como a figuração maniqueísta das personagens: o Capitão C, dotado de bons propósitos, e o rebelde K, que lhe rouba o poder de modo traiçoeiro (p. 13). Também o desfecho da história, quando tudo se resolve e surge o bordão (viveram felizes para sempre, p. 28). Se a narrativa consiste em uma figuratividade dos diferentes papéis desempenhados pelas letras no alfabeto latino, a questão da tomada de poder pelo K poderia ter sido melhor complexificada no enredo. A presença de alguns lugares-comuns na narrativa pode limitar a confrontação com diferentes perspectivas, de parte dos leitores. O fato de o Capitão C não ter aceitado a condição de exclusão do comando, ter retornado ao navio, convencido sua tripulação e enfrentado seu rival aponta para o não silenciamento de conflitos e diferenças na sociedade. (p. 26-29). Há no texto palavras e expressões que compõem campo semântico relacionado ao tema Aventura: Tesouro (p. 9), viagem (p. 9), motim (p. 12), prisioneiras (p. 14), mar revolto (p. 22), lendário navio pirata (p. 22), luta (p. 28). O tema da aventura e da diversão está bem trabalhado, especialmente para os alunos do terceiro ano.

Critérios de avaliação do projeto gráfico-editorial

O projeto gráfico editorial:

1.5.1 Contém prefácio e/ou apresentação que contextualize brevemente autor e obra (Lembrete: este item não se aplica para a Ed. Infantil, categorias 1, 2 e 3)?	Sim
1.5.2 Favorece a leitura (diagramação, relação texto e imagens; escolha da fonte e corpo; espaçamento entre linhas; as ilustrações são legíveis para o público-alvo, entre outros)?	Parcialmente
1.5.3 A capa e/ou contracapa e/ou orelha da obra contribui(em) para a mobilização do interlocutor à leitura?	Parcialmente
1.5.4 Quanto ao livro brinquedo: permite interação entre a criança e o texto, viabilizando o alcance aos temas desde a abertura convencional à abertura súbita de páginas (em 3D, por exemplo), giros, trilhos e animações?	Não se aplica
1.5.5 Quanto ao livro brinquedo: oferece materialidade objetual para a ação brincante?	Não se aplica
1.5.6 Quanto ao livro brinquedo: traz efeitos de inventividade gráfica, disposição dos elementos, sensorialidades, montagens bi e tridimensionais e diversidade de junção multimeios?	Não se aplica
1.5.7 Quanto ao livro brinquedo: é resistente ao manuseio direto e lúdico?	Não se aplica

Ao final da obra há apresentação dos autores (p. 29) e uma breve sinopse do texto na contracapa. O texto apresenta excesso de texto verbal, formatado em fonte relativamente pequena, se considerados os leitores em fase de alfabetização (p. 14, 22; 28, por exemplo). As ilustrações constituem-se, em sua maior parte, a partir da exploração da riqueza de detalhes, o que é algo positivo se considerado leitores maiores, já com relação a crianças em fase de alfabetização, podem gerar menor interesse (p. 10 e 11; 23). A capa apresenta uma cena de luta entre os dois capitães que antagonizam a narrativa. Como as ilustrações são ricas em detalhes, provavelmente chamem a atenção de crianças maiores. A figuratividade de cada personagem, inclusive, na forma de letra, pode passar despercebida aos menores, por conta de não se constituir uma informação visual de primeiro plano na imagem.

Critérios eliminatórios

A obra:

1.6.1 A obra é literária (não se caracteriza como didática)?	Sim
1.6.2 Apresenta texto de qualidade estética e literária que contribui para a formação do leitor?	Sim
1.6.3 Está isenta de erros crassos e/ou recorrentes de revisão (para obras em língua portuguesa, considerar o acordo ortográfico vigente).	Sim
1.6.4 Está isenta de apologias a preconceitos, moralismos e/ou estereótipos que contenham, por exemplo, teor doutrinário, panfletário ou religioso?	Sim
1.6.5 Apresenta correspondência com a categoria declarada no ato da inscrição?	Sim
1.6.6 Apresenta correspondência com o(s) tema(s) declarado(s) no ato da inscrição?	Sim
1.6.7 Apresenta correspondência com o(s) gênero(s) literário(s) declarado(s) no ato da inscrição?	Sim
1.6.8 Apresenta prefácio e/ou apresentação que contextualize brevemente autor e obra? (Lembrete: este item não se aplica para a Ed. Infantil, categorias 1, 2 e 3)	Sim

Trata-se de uma narrativa com personagens envolvidas em uma trama e com uma problematização a ser resolvida, a qual é apresentada às páginas 12 e 13. O texto tem algum investimento na elaboração de enredo e de linguagem, o qual poderia ter maior alcance e refinamento, mas de qualquer modo, mostra-se interessante para o público ao qual se destina, em especial, os estudantes do terceiro ano do Ensino Fundamental. Como se trata de uma narrativa de aventura, a constituição dos sentidos para além da dimensão referencial se dá no interior das figuratividades construídas a partir do enredo, como se pode observar em: [Busca pelo tesouro (p. 9), Porto das Gírias, Continente Braille (p. 11), motim (p. 12); Ilha da pontuação; leve sua cedilha consigo (p. 14); barca de hieróglifos egípcios (p. 22)]. Não foram detectados erros de ortografia e/ou de revisão no texto. A obra não apresenta passagens com apologia a apologias a preconceitos, moralismos e/ou estereótipos. A narrativa é dirigida a alunos do primeiro ao terceiro ano do Ensino Fundamental. Como se trata de conto relativamente longo, pode haver dificuldades na manutenção do interesse dos alunos do primeiro e do segundo anos. Já para os alunos do terceiro ano, mostra-se plenamente adequada. Ressalte-se que há páginas com um volume grande texto verbal (p. 22, por exemplo), assim como vocabulário mais elaborado. A narrativa enquadra-se no tema Família, Amigos e Escola, Diversão e Aventura, especialmente diversão e aventura, mostrando a saga das letras do alfabeto na busca por um tesouro em alto mar e a disputa entre algumas delas (p. 14). O texto constitui-se como gênero narrativo, no formato conto, cuja trama se desenrola a partir da problemática central do motim das letras em um navio de caça ao tesouro (p. 12 e 13). Os elementos da narrativa encontram-se adequadamente dispostos e com papéis definidos no texto: aos personagens centrais, antagonistas, Capitão C e o traidor K, aos quais agregam-se os personagens secundários. O texto é narrado em terceira pessoa, com presença de discurso direto, no qual as vozes das personagens são ouvidas: (Um barulho veio do lado de fora. Parecia que alguém gritava. O capitão correu para a porta. Mas o que está acontecendo aqui? Um motim? p. 11 e 12). Ao final da obra há apresentação dos autores (p. 29) e uma breve sinopse do texto na contracapa.

Bloco II

Material de Apoio ao Professor

O material PDF 1 (GERAL) apresenta informações que:

2.1.1 Contextualizam o autor e a obra?	Não se aplica
2.1.2 Auxiliam o trabalho do professor para motivar o estudante a conhecer o texto literário, valorizando suas características formais e temáticas, e propondo desafios para reflexão?	Não se aplica
2.1.3 Fornecem subsídios, orientações e propostas de atividades para a abordagem da obra literária com os estudantes?	Não se aplica
2.1.4 Expõem, com clareza, possibilidades de trabalho com o texto, em uma gradação de elementos mais simples para aspectos mais complexos?	Não se aplica
2.1.5 Apresentam diferentes perspectivas de compreensão do texto, respeitando sua polissemia e evitando restringir a leitura?	Não se aplica
2.1.6 Justificam a associação da obra à categoria e gênero literário indicados pela editora, bem como explicitam a associação da obra com o(s) tema(s) indicado(s) pela Editora no momento da inscrição?	Não se aplica

Não foi disponibilizado Material de Apoio ao Professor.

O material PDF 2 (para os professores de língua e literatura) apresenta orientações para o trabalho com a obra literária em aulas de Língua Portuguesa e/ou Literatura ou Língua Inglesa (conforme o idioma original da obra) que:

2.1.8 Evidenciam que se deve estudar o texto literário respeitando suas particularidades e não como qualquer outro gênero discursivo?	Não se aplica
2.1.9 Respeitam a polissemia, permitindo que leitores possam desenvolver diferentes compreensões do texto que leem e/ou escutam?	Não se aplica
2.1.10 Abordam especificidades da linguagem no texto literário?	Não se aplica
2.1.11 Respeitam a(s) escolha(s) linguística(s) feita(s) pelo(a) autor(a) e não tomam a linguagem literária como exemplo de correção gramatical ou de emprego adequado de uma norma linguística?	Não se aplica

Não foi disponibilizado Material de Apoio ao Professor.

O material PDF 3 (para os professores de outros componentes ou áreas) apresenta orientações gerais que:

2.1.13 Expõem maneira(s) de abordar o texto literário que possibilita(m) ou viabiliza(m) a realização de debates capazes de articular o texto com desafios sociais contemporâneos, incluindo outros componentes ou áreas do conhecimento, com vistas a uma abordagem interdisciplinar?	Não se aplica
--	---------------

Não foi disponibilizado Material de Apoio ao Professor.

Tutorial/vídeo-aula

O tutorial/vídeo-aula apresenta informações que:

2.2.1 Contextualizam o autor e a obra?	Não se aplica
2.2.2 Auxiliam o professor a motivar o estudante para a recepção do texto literário?	Não se aplica
2.2.3 Justificam a associação da obra à categoria e gênero literário indicados pela editora, bem como explicitam a associação da obra com o(s) tema(s) indicado(s) pela editora no momento da inscrição?	Não se aplica
2.2.4 Apresentam subsídios, orientações e propostas de atividades para a abordagem da obra literária com os estudantes?	Não se aplica
2.2.5 Estão isentas de apologias a preconceitos, moralismos e/ou estereótipos que contenham, por exemplo, teor doutrinário, panfletário ou religioso?	Não se aplica
2.2.6 O tutorial possui entre 5 a 10 minutos?	Não se aplica

Não foi disponibilizado Tutorial/vídeo-aula.

Resultado

Resultado da Avaliação

3.1.1 Recomenda-se que a OBRA LITERÁRIA seja:	Aprovada
---	----------

Trata-se de uma narrativa com personagens envolvidas em uma trama e com uma problematização a ser resolvida, a qual é apresentada às páginas 12 e 13.

O texto tem algum investimento na elaboração de enredo e de linguagem, o qual poderia ter maior alcance e refinamento, mas de qualquer modo, mostra-se interessante para o público ao qual se destina, em especial, os estudantes do terceiro ano do Ensino Fundamental. Como se trata de uma narrativa de aventura, a constituição dos sentidos para além da dimensão referencial se dá no interior das figuratividades construídas a partir do enredo, como se pode observar em: [Busca pelo tesouro (p. 9), Porto das Gírias, Continente Braille (p. 11), motim (p. 12); Ilha da pontuação; leve sua cedilha consigo (p. 14); barca de hieróglifos egípcios (p. 22)]. Não foram detectados erros de ortografia e/ou de revisão no texto. A obra não apresenta passagens com apologia a apologias a preconceitos, moralismos e/ou estereótipos. A narrativa é dirigida a alunos do primeiro ao terceiro ano do Ensino Fundamental. Como se trata de conto relativamente longo, pode haver dificuldades na manutenção do interesse dos alunos do primeiro e do segundo anos. Já para os alunos do terceiro ano, mostra-se plenamente adequada. Ressalte-se que há páginas com um volume grande texto verbal (p. 22, por exemplo), assim como vocabulário mais elaborado. A narrativa enquadra-se no tema Família, Amigos e Escola, Diversão e Aventura, especialmente diversão e aventura, mostrando a saga das letras do alfabeto na busca por um tesouro em alto mar e a disputa entre algumas delas (p. 14). O texto constitui-se como gênero narrativo, no formato conto, cuja trama se desenrola a partir da problemática central do motim das letras em um navio de caça ao tesouro (p. 12 e 13). Os elementos da narrativa encontram-se adequadamente dispostos e com papéis definidos no texto: aos personagens centrais, antagonistas, Capitão C e o traidor K, aos quais agregam-se os personagens secundários. O texto é narrado em terceira pessoa, com presença de discurso direto, no qual as vozes das personagens são ouvidas: (Um barulho veio do lado de fora. Parecia que alguém gritava. O capitão correu para a porta. Mas o que está acontecendo aqui? Um motim? p. 11 e 12). Ao final da obra há apresentação dos autores (p. 29) e uma breve sinopse do texto na contracapa.

3.1.3 Recomenda-se que o MATERIAL DO PROFESSOR (PDF 1, 2 e 3) seja:	Não se aplica
---	---------------

Não foi disponibilizado Material de Apoio ao Professor.

Assinado eletronicamente por DANIELA MARIA SEGABINAZI , comissão técnica de Obras literárias do PNLD 2018 - LITERÁRIO , 19/08/2018 12:47
--